

Editorial

É hora de retornar!

O retorno é, determinadas vezes, mais cansativo. Nesse caso, será tão prazeroso quanto. Não queremos tornar essa viagem de volta em uma questão conceitual. Nem queremos questionar as identidades das artes, em suas mais valorosas contribuições.

Na verdade, foi uma forma encontrada de dividir temas tão distintos em duas edições.

Se a “Passagens” de Ida foi um caminho sinuoso por outras artes, com várias escalas, o caminho de volta será mais tranquilo, sem muitas conexões. A ideia não é diferenciar uma arte de outra, ou fazer valer distinções entre elas. Esses trechos foram emitidos de acordo com a diversidade das temáticas abordadas pelos próprios autores.

Não é intenção tornarmos essa diversidade em uma tônica dominante, afinal, sabemos que a imagem contemporânea trabalha todas essas linguagens da forma mais democrática possível. Em um mundo globalizado no qual estamos inseridos, falar em cinema puro é um equívoco. No entanto, temos que considerar que o audiovisual tem uma linguagem própria, particular. Essa foi a ideia central para a divisão em duas edições.

O “vai e vem” de Serras da Desordem enfatiza esse espírito e tem tudo a ver com excesso de informação e visibilidade. O corpo, assim como os afetos, também está presente na obra de Naomi Kawase. A polêmica sobre a política dos autores também é levada em consideração, assim como a geografia dos filmes e questões utópicas e migratórias do sertão nordestino. São temáticas que, num primeiro momento, parecem desconexas, mas que têm uma forte relação com a imagem contemporânea.

Esperamos que essas “Passagens” de Ida e Volta tenham sido tão prazerosas quanto foi a organização desses trabalhos. E se a sua viagem for tão rica quanto a nossa, o resultado não poderia ser melhor: lugares distintos e paisagens maravilhosas!

Sejam bem-vindos.

Beatriz Furtado, Marcelo Dídimo e Riverson Rios.